

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: UM UNIVERSO DENTRO DE UMA TIPOLOGIA.

GT 1 – Cultura, informação e sociedade.

Modalidade da apresentação: comunicação oral

LAUDINO, Bruna Gabrieli Lago¹
LOURENÇO, Giuseppe Celebrone²

Resumo: Este trabalho conceitua a tipologia comunitária dentro do contexto das bibliotecas. É apontado o funcionamento de bibliotecas comunitárias, em contextos e localidades diferentes, apresentando os atuantes e as demandas atendidas. O plano de fundo dessa pesquisa busca a partir da localização, público alvo e contexto social, mostrar que a biblioteca comunitária é surpreendente, pois é fruto da necessidade de acesso e, portanto não há um padrão. Neste texto será possível conhecer as semelhanças e diferenças entre as bibliotecas comunitárias dentro desse universo complexo, onde a biblioteca é criada e gerida pela comunidade de forma autônoma e urgente, que emerge das necessidades individuais e coletivas.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Biblioteca anarquista. Biblioteca infantil. Comunidade.

COMMUNITY LIBRARY: A UNIVERSE WITHIN A TYPOLOGY.

Abstract: This work conceptualizes the community typology within the context of libraries. It will be showed the functioning of community libraries, in different contexts and locations, presenting the actors and the demands met. The background of this research seeks through the location, target audience and social context to show that the community library is surprising because it is the result of the need for access and that there is no pattern. In this text it will be possible to know the similarities and differences between the community libraries within this complex universe where the library is created and managed by the community in an autonomous and urgent way, that emerges from the individual and collective needs.

Keywords: Community Library .Anarchist Library. Children’s Library. Community.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas nasceram de modo geral como tesouro das elites que dominavam e possuía o saber, essas unidades foram estritamente controladas e restritas de modo que garantissem que só alguns pudessem ter acesso ao seu conteúdo, fornecendo assim, poder de manipulação aos privilegiados. Segundo Milanesi (1983), a revolução francesa foi o estopim

¹ Graduada em Biblioteconomia, UFSC, brunallaudino@gmail.com;

² Graduando em Biblioteconomia, UFSC, giulourenco@gmail.com;

que tirou as bibliotecas dos nobres e tornou-as públicas, fazendo com que o tesouro de poucos, prestasse serviço a todos, atribuindo ao livro poder de uso e desmistificando seu valor material.

No Brasil, a ideia do saber ao alcance de todos não atua como regra, e nem possui grande eficácia, pois ainda em 2017 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima 11,8 milhões de analfabetos; isso é 7% da população do país.

Com intuito de disseminar a informação de forma democrática surgiram bibliotecas comunitárias em toda extensão territorial brasileira, cada uma a sua forma busca suprir a necessidade de sua comunidade promovendo emancipação e pensamento crítico, a grande maioria sem esperar autorização ou fundos governamentais para tal.

Essa pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e entrevistas realizadas através do *google forms*, enviados por e-mail para bibliotecas comunitárias escolhidas pela diversidade de atuação a fim de conceituar a teoria e prática das bibliotecas comunitárias, partindo do conceito emergente em qual essa tipologia está inserida. Analisando, então, bibliotecas comunitárias diferentes, buscamos compreender a partir da identidade singular de cada uma delas as características gerais dessa tipologia. Mantendo sempre a atenção na demanda informacional que é atendida de acordo com o contexto social da comunidade, foram destacados os diversos objetivos, contrapondo os modos de atuação desses espaços e analisando a autonomia da comunidade em suprir sua própria necessidade.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As bibliotecas comunitárias surgem a partir da mobilização da comunidade em suprir as necessidades informacionais no ambiente em que estão inseridas. Possuem, dessa forma, uma proposta de democratização ao acesso à informação e cultura (GUEDES, 2011), isso porque em muitos casos, esses aspectos não são contemplados pelas instituições governamentais competentes.

A definição de biblioteca comunitária foi empregada a partir da ideia de reunir os objetivos da biblioteca escolar e biblioteca pública, tal junção foi chamada de “biblioteca conjunta comunitária” (FERREIRA 1979, p. 13). Essa idealização não teve sucesso, devido justamente às diferenças entre os serviços oferecidos por ambas as bibliotecas. O termo biblioteca está atrelado a vários significados distintos, embora unanimemente seja vista como espaço em que se guarda livros. Portanto, faz-se necessário, a partir dessa percepção, destacar seus reais objetivos.



[...] Por isso viemos insistindo na definição dos objetivos, tanto da biblioteca pública quanto da escolar, a fim de que ficasse bem claro o seguinte: *se os objetivos mudam altera-se também o dever*. Sem os objetivos claramente definidos não se pode avaliar a eficácia dos serviços. (FERREIRA, 1979, p.13)

De acordo com os dados de 2015 do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o número de bibliotecas públicas no Brasil é extremamente pequeno, totalizando 6.102 em todo o país. O cenário indica 1 biblioteca para aproximadamente 31 mil habitantes - número da população de acordo com o censo demográfico de 2010 do IBGE - isso sem contar que estão incluídas, provavelmente, um número de bibliotecas desativadas que constam no sistema como ativas, ou aquelas que não possuem condições mínimas para uso. Em uma pesquisa de 2015 com base nos dados do SNBP, foi concluído que cerca de 115 municípios não contam com uma biblioteca pública.

Segundo algumas diretrizes da IFLA - *International Federation of Library Associations and Institutions* - a biblioteca pública está enquadrada em vários ambientes sociais, com isso oferecem serviços distintos, atuando de maneiras diferentes. Essas características se baseiam no modo como se define a biblioteca pública, “organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária”. (IFLA, 2013, p. 13). Diante desse contexto as bibliotecas comunitárias ainda são percebidas como bibliotecas públicas, pois ao longo do tempo foram empregados conceitos que representam esse sentido.

Apesar da divergência entre o que caracteriza biblioteca comunitária, alguns elementos tornam - se presentes quando a discussão remete ao público o qual é destinado essas unidades de informação.

Não há, tanto para bibliotecas populares, como para bibliotecas comunitárias uma definição aceita consensualmente pelos autores preocupados com o assunto. Em muitos casos, são esses termos entendidos como sinônimos, além de se confundirem com a biblioteca pública tradicional. (ALMEIDA JÚNIOR, 1993, p. 126).

Geralmente a ideia de biblioteca pública, popular ou comunitária, é atribuída às classes menos favorecidas, às comunidades carentes ou locais em que a educação não é vista como prioridade, deixando a população desse lugar vulnerável. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a biblioteca comunitária é “um espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro [...]” (SNBP, 2018). Indubitavelmente esse conceito se torna superficial em volta do trabalho que a biblioteca comunitária exerce presente em diversos lugares. Muitos desses centros de informação servem não só de apoio para as comunidades, como desempenham papéis importantes para o coletivo ao qual estão inseridos. Por vezes, tornando-se o único ambiente que agrega conhecimento, e que promove ações e atividades culturais sem fins



lucrativos presentes na comunidade. Claro que essa tipologia de biblioteca não existe só no âmbito de comunidades vulneráveis, embora suas unidades sejam expressivamente ligadas à negligência governamental com a instrução dos indivíduos menos favorecidos. Também existem bibliotecas comunitárias para suprir outras demandas de acordo com as particularidades de cada comunidade. Independente do motivo de seu surgimento, a biblioteca comunitária ocupa uma lacuna que faz muita falta a uma sociedade.

Diante do pequeno número de bibliotecas públicas que cumprem seu papel, surgem ações voluntárias para criação de bibliotecas comunitárias com o intuito de trazer cultura e informação à população, e quase sempre a parte técnica da profissão do bibliotecário não se faz presente nestes espaços, pois na falta de recursos profissionais, prioriza-se um funcionamento orgânico que se baseia na necessidade e não em padrões. Por vezes, as bibliotecas comunitárias possuem um padrão próprio de organização e gestão da biblioteca, sem se preocupar com as regulamentações. Isso se dá pelo fato de que o objetivo da biblioteca comunitária é a interação com a comunidade, seguir as normas não é o seu foco.

Com base em Perroti (1990), conclui-se que o principal objetivo da biblioteca é o incentivo à leitura, pensando na biblioteca comunitária como um atrativo para surgimento de novos leitores. Guimarães aponta que:

[...] é fundamental que o sujeito que está se formando leitor esteja integrado a uma comunidade leitora, assim ele terá algum modelo de leitor a ser imitado, visto que, apenas um sujeito leitor e que ama os livros pode contribuir para a formação de outro leitor. (2010, p. 24).

É importante frisar que o conhecimento é uma arma perigosa, e por isso, para manutenção do poder, muitas vezes é privatizado; contudo, quando se fala de informação no âmbito da biblioteca, não se fala somente dos livros e ao incentivo à leitura, e sim de toda uma gama de atividades que forneçam e agreguem conhecimento e cultura, que se consagram através de atividades culturais, projetos, e interações com a sociedade. Teixeira e Ferreira (2012) explicam que

Em comunidades carentes, onde o conhecimento ainda é restrito, ter acesso à informação é privilégio somente de alguns grupos, e por esse motivo há urgência em desenvolver programas que reforcem a prática e propagação da informação de forma a atrair o público e que crie atividades que despertem e motivem sua atenção [...].(TEIXEIRA E FERREIRA, 2012 p. 5).

Bibliotecas Comunitárias são produtos de ato político e de resistência, atuam na luta contra a desigualdade social atribuindo ao acesso à informação, um caminho ao saber, que incentiva a leitura - de mundo-, proporciona o pensamento crítico, diminuindo as manipulações em massa.

3 ATUAÇÕES DIVERSAS

As tipologias de bibliotecas são vistas quase sempre como um molde, o qual rege as características de uma unidade. Isso não se aplica integralmente a tipologia comunitária, pois a definição que as une é a autonomia da comunidade em resolver sua própria demanda informacional. Suas formas são orgânicas, assim como sua estrutura, organização, público e agentes. Neste ponto iremos abordar as especificidades de cada uma das quatro bibliotecas que interagimos, a fim então de explicitar a forma prática que mantém estas unidades em funcionamento.

3.1 BORRACHALIOTECA

Já imaginou livros ao lado de pneus e graxa? Pois bem, essa é a borrachaloteca, existe desde 2002, e está localizada no bairro Caieira, Sabará – MG.

Túlio Damascena exercia o ofício do pai – borracheiro. Notando que as pessoas sempre paravam lendo jornais no estabelecimento, Túlio, com a devida autorização de seu pai – Sr. Joaquim – reuniu ao serviço da borracharia uma coleção de livros. (BORRACHALIOTECA, 2018)

Desse modo a borracharia abriu espaço para um novo tipo de serviço, integrando livros a sua rotina. A história se espalhou e a Biblioteca dentro da borracharia, para além de atender somente os clientes, interagiu com o bairro, que faz uso, doações e também trabalho voluntário.

A Borrachaloteca cresceu e apareceu:

Em 2006, o espaço tornou-se o Instituto Cultural Aníbal Machado passando a ser uma Organização Não Governamental sem finalidade lucrativa. Em 2007 recebeu o prêmio “Viva Leitura” e em 2011, a biblioteca comunitária passou a ser o Ponto de Cultura “Aqui se Lê”. A partir de 2013, entrou no Programa Prazer em Ler – do Instituto C&A, com o coletivo Rede de Leitura “Sou de Minas, Uai!”, sendo também parte da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC. (BORRACHALIOTECA, 2018)

O acervo atual possui mais de 20.000 obras literárias, em bom estado de conservação, catalogado, indexado e classificado num sistema de controle manual por profissional da área de biblioteconomia, realiza empréstimo domiciliar com prazo de quinze dias para devolução. Segundo Damascena (2018) Hoje a maior motivação da Borrachaloteca é disponibilizar acervo literário de qualidade, e o maior desafio é obter parceria para financiamento e uma



sede própria, seu público alvo é toda a comunidade. O atendimento na sede oficial é regular, conta também com atendimento rotativo entre as unidades de apoio nas salas ‘Son Salvador’ e a Cordelteca ‘Olegário Alfredo’ e atendimento itinerante no projeto BSR – Borrachaloteca Sobre Rodas. É um espaço que se propõe a realizar sua função com toda a força do pensamento comunitário.

Em 2015, o Instituto Cultural Aníbal Machado tornou-se, em território nacional, a primeira biblioteca comunitária a planejar e executar uma festa literária – a FLIS – Festa Literária de Sabará/MG. O evento cultural para fomento à leitura, ao livro e às bibliotecas tem se repetido anualmente desde então... A festa reúne escritores, ilustradores, cordelistas, narradores de história e realiza oficinas educativas. São utilizados espaços abertos e de acesso gratuito para realização de atividades culturais com acessibilidade ao público de todas as idades. (BORRACHALIOTECA, 2018)

A biblioteca recebe apoio governamental, privado (por iniciativas espontâneas) e participa de editais que desenvolvam trabalhos específicos voltados para o fomento do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.

Cada intervenção é pensada para fomentar a literatura, leitura, produção e distribuição de livros, bibliotecas como espaços democráticos e seus desdobramentos que colaborem para a modificação da realidade e para o enraizamento comunitário com foco na sustentabilidade sócio cultural valorizando e favorecendo o intercâmbio de experiências ao provar que o mundo pode ser lido de um jeito diferente. (BORRACHALIOTECA, 2018)

3.2 VAGA LUME

A Vaga Lume foi fundada em 2001, é uma associação sem fins lucrativos, que tem sede em São Paulo e atua em 23 municípios na região da Amazônia Legal brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Esta instituição realiza o programa Expedição que tem como objetivo promover a metodologia tripé desenvolvida pela mesma, que inclui “três ações interconectadas: a doação de estrutura para bibliotecas comunitárias, a formação de voluntários como mediadores de leitura e o incentivo à gestão comunitária da biblioteca”. (VAGALUME.ORG.BR) Essa metodologia visa o fomento à leitura e escrita de povos rurais da Amazônia.

Em outubro de 2007 Lene, Andrei e a comunidade de São Francisco Arapiuns botaram pra funcionar mais uma biblioteca Vaga Lume pela Amazônia. Lene nos conta pela entrevista que esta biblioteca só conseguiu endereço próprio em 2017, com o apoio da Vaga Lume de São Paulo, Vaga Lume Santarém e voluntários.

Hoje a maior motivação é “levar a leitura a campo e nunca desistir dos projetos que fizemos nessa longa jornada”. O maior Desafio é obter “suporte por parte do governo”, Público Alvo são “crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos”. O acervo da biblioteca



Vaga Lume de São Francisco Arapiuns possui quase 2.000 mil livros, conta com sistema de empréstimos que é controlado “dependendo da grossura”, o usuário fica por três dias ou às vezes até uma semana, e todo mês é feito levantamento dos empréstimos realizados.

A biblioteca de São Francisco Arapiuns também conta com programação cultural: peças teatrais, jogos, piadas, danças e brincadeiras.

Os voluntários das equipes locais da Vaga Lume nos municípios da Amazônia Legal recebem formação continuada em Congressos e Encontros realizados anualmente pela organização para manterem o trabalho nos municípios e garantirem a qualidade da aplicação da metodologia da Vaga Lume em todas as bibliotecas. (VAGALUME.ORG.BR, 2018)

Lene encerra suas resposta no *google forms* destacando: “sinto-me grata de ver o sorriso estampado no rosto do povo quando recebem os livros... pessoas humildes, porém com grandes significados”.

3.3 BIBLIOTECA TERRA LIVRE

O Coletivo de militantes anarquistas Terra Livre que é envolvido nas lutas anticapitalistas desenvolveu um projeto para divulgar o anarquismo através de atividades como os colóquios e feiras.

O grupo passou a publicar a revista Protesta! que realizava análises de conjuntura numa perspectiva radical e propunha novas reflexões práticas e teóricas no campo libertário. Após a publicação de 5 edições o coletivo se reestruturou... (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018)

Parte desta reestruturação foi a criação da Biblioteca Terra Livre em 2009, um espaço gerido por um coletivo pensado para preservação e disseminação de materiais (livros, jornais, cartazes, documentos, músicas, filmes) anarquistas, que hoje funciona na sede independente localizada na Pompéia - São Paulo. Foi com a aquisição do espaço físico que “iniciou-se, de maneira regular uma série de atividades (debates, cineclubes, palestras, colóquios, feiras, grupos de estudos)” com o intuito de promover uma troca de experiências e saberes. Estes eventos são gratuitos e abertos ao público em geral. (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018)

Sempre que possível, a Biblioteca apoia e participa de eventos sobre anarquismo e práticas libertárias em diferentes cidades brasileiras ou outros países... Biblioteca tem realizado palestras, debates ... contamos com a presença de companheiras e companheiros de países das Américas (Argentina, Chile, Estados Unidos, México, Uruguai e Venezuela), da África do Sul e da Europa (Alemanha, Espanha, França, Grécia e Portugal). (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018)

A maior motivação ainda é “Preservar e disseminar os materiais anarquistas”. E o



maior desafio é a “Manutenção financeira do espaço e dificuldades técnicas para a catalogação”. Seu público alvo são os “Pesquisadores e Militantes anarquistas”.

O acervo multimídia é composto por livros, revistas, jornais, cartazes, panfletos, fanzines, filmes e materiais de audiovisual, “foi formado à partir de arquivos pessoais de militantes, doações de editoras, grupos e simpatizantes” (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018), contém material sobre movimentos libertários do Brasil e do mundo. Atualmente conta com mais de 3500 livros que incluem “publicações de cunho político-social radical nas áreas de história, ciências sociais e literatura”. (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018)

Quinzenalmente ocorrem grupos de estudos sobre Anarquismo e Educação; Movimento Operário Autônomo; Geografia e Anarquismo; Anarquismo e História na biblioteca. Os empréstimos são limitados à comunidade participante dos grupos de estudos, isso porque nem todos os livros estão devidamente catalogados, pois os gestores carecem de técnicas. O processo de catalogação é realizado coletivamente num software livre, criado por um parceiro da biblioteca para atender as próprias demandas, que funciona online e simultâneo e esta disponível para ser usado e aprimorado.

Desde o ano de 2006 a Biblioteca Terra Livre organiza a Feira Anarquista de São Paulo. O evento tem se caracterizado, ao longo do tempo, por ser um espaço de encontro e troca de experiências entre militantes anarquistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo e um primeiro espaço para o contato da maior parte das pessoas com as ideias ácratas. (BIBLIOTECA TERRA LIVRE, 2018).

A Biblioteca Terra Livre é autofinanciada e autogerida, constrói coletivamente um espaço para desenvolvimento do pensamento crítico e não conta com nenhum apoio institucional. Em 2011 a Biblioteca começou um trabalho editorial que arrecada verba para manutenção da mesma, e semanalmente edita um boletim informativo, registrando a memória e difundindo suas atividades e produções da biblioteca.

3.4 BIBLIOTECA DO CARANGUEJO

Imagine um mar calmo, um dia bonito de sol, e um espaço vivo que pulsa cultura e informação. Se você for ao Maranhão, pode ver com seus próprios olhos. A biblioteca do Caranguejo localizada nas areias finas da Praia do Mangue Seco - Raposa, inaugurada em 2016, é fruto das iniciativas da comunidade, amigos, moradores e cooperativa de pescadores que fazem ações de conscientização do manguezal e da praia. Dona Luzia e Jackson Roger (atual coordenador da biblioteca) pensaram juntos num espaço de preservação do meio ambiente e educação para quem viesse a interessar.



Surgiu a partir da necessidade de formação de valores, cidadania e cultura, para além dos livros, e tudo é feito voluntariamente. Foi com a campanha de arrecadação de livros, que a biblioteca adquiriu a enorme quantidade de livros de diferentes temas e tipos (Didáticos, literatura infanto-juvenil, e literatura clássica) que compõem o acervo. Os empréstimos são realizados mediante o cadastro prévio dos dados pessoais, telefone e endereço, sendo válidos por 15 dias, podendo renovar o prazo.

Hoje a maior motivação é “Preservação do meio ambiente”. E o maior Desafio é “agregar mais participantes ativos da comunidade.” O Público Alvo são as crianças, jovens, adultos e idosos.

A Biblioteca do Caranguejo é autônoma, não recebe nenhum apoio financeiro de poder político ou empresarial, e ainda sim realiza ações sociais, eventos em datas comemorativas, oficinas de crochê, violão, leitura e aulas de educação ambiental. Se mantém através do voluntariado e da colaboração de parceiros que realizam atividades no espaço.

4 AUTONOMIA E SABER - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um país gigante cujo seus recursos são destinados de formas desiguais às populações pertencentes, garantindo assim que quem está no poder permaneça e quem está a perecer, também. A informação, seja escrita, falada, desenhada, cantada proporciona leituras de mundo, a falta de acesso informacional limita o conhecimento e as capacidades de interpretação o que influi diretamente na manipulação do povo, um sujeito que sabe ler o mundo, exercita o pensar e os que pensam podem se libertar.

São diversas histórias e vários os motivos para criação dessas bibliotecas. Em cada um dos cenários apresentados pode-se notar a iniciativa de uma comunidade específica, suas grandes dificuldades em todas as esferas para realização do trabalho, e a constante falta de recursos. Normalmente os atuantes que se dedicam pertencem a outras áreas - e nunca são remunerados -, frequentemente tem seus trabalhos invisibilizados, por exemplo, segundo o IBGE (2016) Florianópolis - SC não possui nenhuma biblioteca comunitária, porém uma simples pesquisa no *google* nos aponta o contrário. Qual será o motivo de não haver informações relevantes sobre ambientes informacionais relevantes e ativos?

Bibliotecas comunitárias são espaços de resistência na prática, podendo ser, muitas vezes, a responsável pelo primeiro contato com livros ou com acesso à informação em comunidades carentes, mas também servir de aporte teórico e disseminação de uma ideia de



estudiosos. Isso abala as estruturas, amplia o pensar e talvez prejudique os que se fortalecem da ignorância. Afinal possui papel fundamental na sociedade e local em que está inserido, transformando o indivíduo e a comunidade de dentro para fora. Que os atuantes multidisciplinares das bibliotecas comunitárias sirvam de inspiração aos profissionais bibliotecários, para que se adquira a consciência que a técnica é importante, mas o papel social é primordial ao atuar nessa profissão, pois o importante é garantir o acesso para produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS

Toda ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecas públicas e alternativas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 26, n. 1/2, p. 115-127, 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11425>>. Acesso em: 26 Maio 2018.

Entrevista Biblioteca Comunitária. Florianópolis- SC. 2018 Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdRVUGxGx19OI5WG_z2ZbWVqX3itLck2Q5bgUTfKaRjTCc28g/viewform> Acesso em: 16 jun. 2018

BÔAS, Bruno Villas. **IBGE: Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos; metade está no Nordeste.** 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

Diretrizes da IFLA sobre Bibliotecas Públicas – 2a. ed. revisada e atualizada 2013 – tradução portuguesa. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 24 Maio 2018.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública é biblioteca escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/790>>. Acesso em: 24 Maio 2018.

MILANESI, Luis. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de Bibliotecas.** Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em 26 Maio 2018.

VAGALUME.ORG. **Sobre a Vaga Lume.** 2018. Disponível em: <<http://arquivo.vagalume.org.br/interna/13/sobre-a-vaga-lume>> Acesso em: 16 jun. 2018